



Mudanças no uso da terra entre 2010 e 2014 e aumento da eficiência produtiva de bovinos de corte no Mato Grosso do Sul

Davi José Bungenstab¹, Mariana Pereira², Leonardo Carlotto Portaete³, Roberto Giolo de Almeida¹, Érick Lemes Gamarra⁴, Daniel de Castro Victoria⁵

¹Pesquisador - Embrapa Gado de Corte - Campo Grande, MS. E-mail: davi.bungenstab@embrapa.br

²Graduando em Zootecnia, UFMS, Campo Grande, MS. e-mail: maripereirazoo@gmail.com

³Eng. Agrônomo, Analista em agricultura do Sistema FAMASUL, Campo Grande, MS. email: leonardo@famasul.com.br

⁴Mestrando em Ciência Animal da UFMS, Campo Grande, MS. email: erickgamarra2@hotmail.com

⁵Pesquisador - Embrapa Monitoramento por Satélite, Campinas, SP. E-mail: daniel.victoria@embrapa.br

Resumo: O objetivo da pesquisa foi verificar mudanças no uso da terra nos últimos anos no Mato Grosso do Sul e explorar suas implicações nos números de bovinos produzidos no Estado para abate. Foi utilizado o método de análise documental ex-post-facto, baseada nos bancos de dados da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Estado do Mato Grosso do Sul, Sistema de Informações Gerenciais dos SIF do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e do sistema SIGA-MS da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul. Os resultados mostraram que houve aumento substancial nas áreas dedicadas a cultivos com consequente redução nas áreas de pastagens, porém não houve redução nos números de animais para abate, mostrando que o aumento da eficiência produtiva da pecuária foi capaz de compensar a perda de área.

Palavras-chave: pecuária, Centro-Oeste, sensoriamento remoto, aptidão agrícola

Land use change between 2010 and 2014 and production efficiency improvement on beef cattle farming in Mato Grosso do Sul

Abstract: Goal of this work was to evaluate changes on land use in Mato Grosso do Sul State, Brazil, in the last years and to explore their implications on the numbers of cattle produced in the State for slaughtering. An ex-post-facto documental analysis method was adopted based on the databases of the Mato Grosso do Sul Animal Health Agency, Management Information System of the Federal Inspection Service of the Ministry of Agriculture Livestock and Food Supply and the SIGA-MS system of the soybeans and maize farmers association of Mato Grosso do Sul. Results showed a substantial increase on farming areas with consequent reduction on grazing areas. However, no reduction on numbers of cattle for slaughter, showing that productive efficiency improvement was able to compensate areas lost for other agricultural activities.

Keywords: cattle husbandry, Central-Brazil, remote sensing, agricultural potential

Introdução

A pecuária de corte extensiva é uma das principais atividades econômicas no Centro-Oeste Brasileiro. Devido especialmente à sua proximidade com o Sudeste-Sul do Brasil, com seus centros consumidores e pontos de exportação, outras atividades do agronegócio têm se expandido no Mato Grosso do Sul, influenciando especialmente os preços da terra e levando consequentemente a alterações no seu uso. As atividades tradicionais no estado têm mostrado sinais de ajustar-se às diferentes aptidões de cada região do Estado, conforme os recursos disponíveis, especialmente relacionados com solos e clima. Naturalmente a cadeia da pecuária de corte como um todo e os estabelecimentos rurais individualmente são levados a fazer alterações em seus sistemas produtivos, que por fim influenciam nas taxas anuais de animais produzidos e enviados para abate dentro ou fora do Estado. Por isso, aproveitando a riqueza dos bancos de dados disponíveis sobre o assunto, o objetivo deste trabalho foi quantificar as mudanças nos principais usos da terra no Mato Grosso do Sul nos últimos anos, especialmente com relação à redução das áreas de pastagens e verificar eventuais efeitos no número de animais abatidos.



Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, utilizando métodos de análise documental ex-post-facto (Gil, 2010), a partir do banco de dados da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Estado do Mato Grosso do Sul (IAGRO), baseados nos relatórios de vacinação e trânsito de animais. Para análise estatística dos dados, foi utilizado o método de análise exploratória do tipo descritiva-comparativa. Esse método foi selecionado por tratar-se de uma população completa e definida. Esse método é utilizado na estatística quando se avalia o universo total dos elementos em estudo (Andrade & Ogliari, 2007), como é o caso deste trabalho. É importante notar que as diferenças encontradas são absolutas e reais, permitindo a observação e análises comparativas objetivas entre os agrupamentos. A base de dados digital original contém para cada município do Mato Grosso do Sul o cadastro de todos os estabelecimentos que exploram a atividade bovinocultura, com os números do rebanho para cada categoria animal baseada na idade dos mesmos. Os dados referem-se ao mês de dezembro do ano em questão. A base de dados fornece também informações detalhadas sobre o trânsito de animais, de onde foram extraídas informações sobre números de animais destinados ao abate fora e dentro do Mato Grosso do Sul. Dados relacionados aos abates de animais foram obtidos também do Sistema de Informações Gerenciais dos SIF (SIG-SIF) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Os dados relacionados com o uso da terra foram fornecidos pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul - APROSOJA/MS, a partir da base de dados do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio de Mato Grosso do Sul - SIGA/MS, que realiza o levantamento detalhado do uso da terra no Mato Grosso do Sul por sensoriamento remoto e verificação de campo. Os dados são sempre referentes ao mês de janeiro do ano citado, o que torna conveniente seu uso cruzado com as informações de rebanho da IAGRO, especialmente pela simultaneidade, uma vez que aquelas são sempre do mês de dezembro do ano anterior.

Resultados e Discussão

A Figura 1 demonstra a dinâmica dos principais usos da terra nos últimos anos no Mato Grosso do Sul calculados a partir dos dados extraídos do SIGA MS, mostrando que com relação às principais categorias de uso terra, houve um aumento de 35% no total das áreas cultivadas com grãos, florestas, cana-de-açúcar e outras culturas menos representativas. Com um aumento de quase um milhão de hectares, a área total cultivada passou de 2,77 para 3,74 milhões de hectares entre 2010 e 2014. Já a área de pastagens, que cobria 61% da área total do Estado em 2010, baixou de 21,82 para 20,03 milhões de hectares entre 2010 e 2014. As áreas de remanescentes de vegetação nativa e outros usos e ocupações aumentaram juntos 0,82 milhões de hectares. Esses dados evidenciam que o avanço dos cultivos no Mato Grosso do Sul ocorreu sobre áreas de pastagens, levando a reduções no rebanho de bovinos em graus variáveis conforme a região do Estado e sua aptidão agrícola.

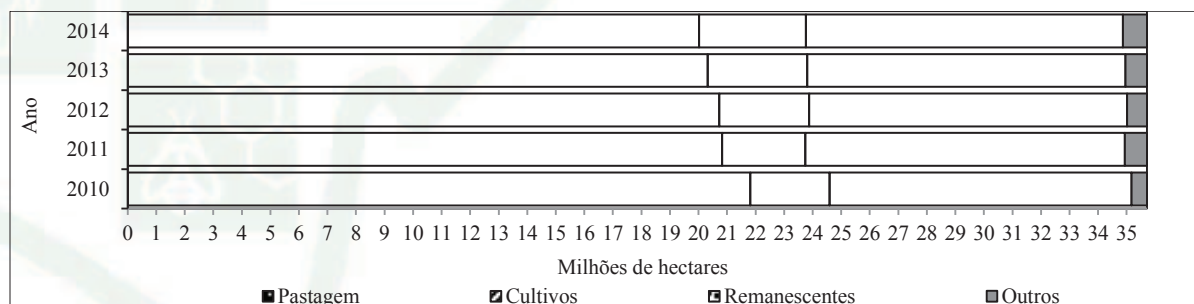


Figura 1 – Mudanças nas áreas dos principais tipos de uso da terra no Mato Grosso do Sul entre 2010 e 2014.

Da análise da base de dados da IAGRO e do SIG-SIF, observou-se que ao mesmo tempo em que houve uma redução constante no contingente de bovinos no estado no período, os números de animais destinados ao abate aumentou nos últimos quatro anos, como demonstrado na Figura 2.

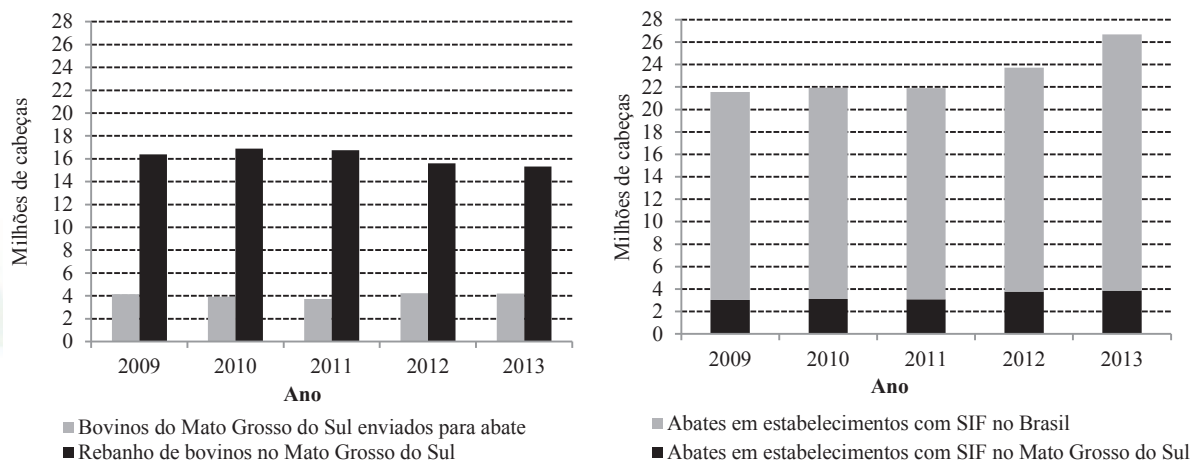


Figura 2 – Rebanho e abates de bovinos no Mato Grosso do Sul e sua relação com o total brasileiro de abates de bovinos entre 2009 e 2013.

Enquanto o rebanho estadual teve uma redução de mais de um milhão de cabeças entre 2009 e 2013, o número de animais abatidos teve um aumento de mais de 60 mil cabeças, passando de um percentual de animais abatidos sobre o total do rebanho de 20,2 para 21,5%. Mesmo que possa ter havido variações relacionadas com abates de fêmeas devido a oscilações de preços, esses números evidenciam a tendência de aumento na eficiência produtiva do rebanho estadual, especialmente relacionada com redução na idade de abate dos animais.

Quando se comparam os dados de abates de bovinos no Mato Grosso do Sul com o restante do Brasil, nota-se que o Estado manteve sua média de participação nacional, em torno de 14%, mesmo com o abate brasileiro aumentando mais de cinco milhões de cabeças por ano.

Conclusões

Dos resultados apresentados pode-se concluir que mesmo com a redução da área total de pastagens no Mato Grosso do Sul, com conseqüente redução no rebanho bovino estadual, o número de animais abatidos se manteve constante. Esses dados mostram que houve aumento da eficiência produtiva do rebanho, seja pelo melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis, seja por maior adoção de tecnologia. Esses resultados indicam também que novas pesquisas sobre o assunto devem ser dirigidas para a identificação precisa das regiões e se possível dos estabelecimentos onde houve aumento da eficiência, assim como tecnologias e processos que possibilitaram essa melhoria.

Agradecimentos

Agradecemos a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul - APROSOJA/MS e seus parceiros pela disponibilização de seus respectivos bancos de dados que possibilitaram este estudo.

Literatura citada

ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. Florianópolis: UFSC, 2007. 438 p. (Série Didática).

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SIGSIF. Sistema de Informações Gerenciais dos SIF, disponível em: http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons!/ap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM